

## **INFORMATIZAÇÃO NORMALIZADA DE ARQUIVOS. Reconstituição de paróquias e história das populações**

*Maria Norberta AMORIM*

No âmbito do *NEPS* (Núcleo de Estudos de População e Sociedade), do Instituto de Ciências Sociais, Pólo de Guimarães da Universidade do Minho, está a ser implementado um projecto de investigação, associando outras Universidades, Bispados e a Região Autónoma dos Açores.

### **Título do projecto**

*INFORMATIZAÇÃO NORMALIZADA DE ARQUIVOS. Reconstituição de Paróquias e História das Populações.*

### **Sumário**

O desenvolvimento da tecnologia informática permite tratar com novo fôlego a informação histórica massiva. Nessa informação integra-se, em posição privilegiada, a decorrente dos registos de nascimentos, casamentos e óbitos, disponíveis desde sensivelmente os finais do século XVI.

Usando a tecnologia informática foi possível, na Universidade do Minho, passar da *reconstituição de famílias*, cerne da Demografia Histórica, para a *reconstituição de paróquias*, formando-se *bases de dados* com a trajectória de vida de cada residente nas comunidades paroquiais, em encadeamento genealógico.

A descentralização da *reconstituição de paróquias* da Universidade para os Arquivos, com a informatização normalizada, pode constituir um passo muito importante para que a investigação não quede numa amostragem que afecte apenas a Demografia Histórica em áreas privilegiadas pelos investigadores e seja encarada como uma tarefa de *valorização de património* que pode estender-se de forma sistemática a todo o país, beneficiando a investigação em outros domínios da História, em Antropologia, Sociologia e até em Medicina ou Biologia e satisfazendo o natural interesse do homem comum em conhecer as suas raízes.

Neste projecto, para além do despiste de fontes em áreas seleccionadas, propõe-se trabalhar a reconstituição de paróquias em cinco arquivos-piloto, geograficamente distanciados, os distritais de Braga, Viseu, Beja, Horta e Angra. No sentido de promover o acolhimento do programa em todos os arquivos em que a informação paroquial esteja disponível, desenvolver-se-ão acções de sensibilização junto dos respectivos responsáveis para que o mesmo seja implementado com recursos locais.

Sobre as *bases de dados* com a informação vital organizada em longa duração se assentará a micro-análise demográfica e serão desenvolvidos ensaios de cruzamento com outras fontes nominativas no sentido da aproximação aos fenómenos da mobilidade geográfica, da reprodução social, da evolução cultural e também das transmissões genéticas.

Ainda no sentido do fortalecimento da base do Sistema Científico, os mestrandos, doutorandos e outros investigadores que alicerçam os seus trabalhos sobre a informação paroquial serão apoiados pelos recursos afectos ao projecto e orientados por dois ou mais especialistas que integram a equipa (historiadores, informáticos, economistas, sociólogos, antropólogos ou estatísticos), como ocasião privilegiada de diálogo interdisciplinar.

## Objectivos

1. Promover o progresso da História das Populações, contribuindo para a preservação das fontes disponíveis e para o fortalecimento da base científica dos estudos que dela fazem uso, a partir das seguintes medidas selectivas:

a) Despiste de existências de registos paroquiais em duas áreas em que a recolha para os arquivos diocesanos ou para os arquivos distritais não foi sistemática- Dioceses de Bragança-Miranda e Lamego.

b) Inventariação e reprodução em microfilme da documentação de interesse para a História das Populações que eventualmente sobrevive em arquivos diversos, diocesanos, paroquiais e outros nos concelhos de

Braga, Esposende e Guimarães (onde um maior investimento prévio já foi desenvolvido em reconstituição de paróquias), como sejam inventários, livros de tomo, treslados de testamentos, livros de usos e costumes, livros de visitas, róis de confessados, livros de sepulturas, livros de Confrarias, entre outros.

c) Informatização do *Index das Igrejas e Capelas da Arquidiocese de Braga*, o chamado *Igrejário* (1580-1830), contendo as principais capelas, confrarias, tombos, passos, das várias centenas de livros do *Registo Geral do Arcebispado*. A partir dessa informatização uma visão mais geral sobre importantes aspectos da vida social e religiosa do período ficará imediatamente acessível.

d) Descentralização, da Universidade para os Arquivos, de acções de valorização de património documental, como é o caso da reconstituição de paróquias. As potencialidades de *bases de dados*, organizadas pelo cruzamento da informação dos registos de nascimentos, casamentos e óbitos, com ficheiros de famílias e ficheiros biográficos em encadeamento genealógico, não se esgotam numa determinada disciplina científica, mesmo que se trate da Demografia Histórica. Essa informação pode ser utilizada por diferentes especialistas, não só das ciências sociais mas também por biólogos ou médicos. Uma vez organizado, esse trabalho deve constituir património acessível à comunidade científica e ao homem comum e, nesse sentido, deve depositar-se nos Arquivos. Por outro lado, tratando-se a reconstituição de paróquias de um trabalho técnico, embora exigindo uma aturada preparação específica, está de acordo com as novas funções assumidas pelos Arquivos, apoiados nas novas tecnologias informáticas. Pela convergência de esforços entre investigadores e técnicos, poderemos avançar para uma acção de grande efeito em termos de valorização de património. Salientamos as vantagens da informatização normalizada dos registos paroquiais nesta vasta rede que inclui o Arquivo Distrital de Braga, ligado à Universidade do Minho, arquivos-piloto, na Rede Nacional de Arquivos, encabeçada pela Torre do Tombo, e na Região Autónoma dos Açores.

( Para além de uma cobertura, que se pretende seja nacional, em acções de sensibilização junto dos responsáveis, foram escolhidos à partida cinco arquivos-piloto em que os responsáveis se encontram já sensibilizados para desenvolver todas os procedimentos que conduzem à informatização normalizada dos registos de nascimentos, casamentos e óbitos. O próprio interesse de outros responsáveis pode conduzir ao alargamento imediato de acções em outros arquivos.

e) Reforço da investigação interdisciplinar em duas vertentes: pela orientação conjunta de dois ou mais especialistas a mestrandos e douto-

randos que escolheram desenvolver as suas dissertações sobre *bases de dados* organizadas pela metodologia de reconstituição de paróquias; pelo aprofundamento do diálogo entre os especialistas que integram o projecto, mercê de ensaios conjuntos em Demografia Histórica, Biodemografia, História Social e História da Cultura Popular.

2. Consolidar posições em organismos internacionais e prosseguir no diálogo e na cooperação internacional que esses organismos possibilitam através:

a) da rede do programa ERASMUS (94-F-4075/08) de Demografia Histórica (englobando as Universidades de Sorbonne-Paris IV, Alicante, Florença, Marburgo e Genebra, com extensão durante este ano a Graz, Cambridge, Leicester e Complutense de Madrid) e que prevê a edição de um Manual de Demografia Histórica comum;

b) da ADEH, divulgando os nossos trabalhos no respectivo *Boletim*, participando nos Congressos que a Associação promove ou se associa.

3. Dar um contributo para a compreensão das assimetrias regionais em Portugal, com base em acções de investigação centradas em zonas do interior do Continente e da Região Autónoma dos Açores que possibilitarão uma mais correcta perspectivação da evolução da população e da sociedade portuguesa desde o século XVI.

### Ponto da situação

a) Sendo os livros de registos paroquiais património histórico de valor inestimável, acontece que a sua preservação não tem sido uniformemente garantida em todas as regiões do país. Assim, enquanto para os distritos de Viana do Castelo, Braga, Porto e Coimbra há uma conservação em arquivos públicos de mais de 90% desse património documental, para Aveiro, Guarda, Castelo Branco, Lisboa, Setúbal, Évora, Beja e Faro as percentagens oscilam entre 70 e 90%, para Santarém pouco excedem os 60%, colocando-se em Leiria, Portalegre, Vila Real e Viseu abaixo dos 50%. Os casos da diocese de Bragança-Miranda e de Lamego são casos particulares em que o espólio mais volumoso se encontra nos Arquivos dos respectivos Paços Episcopais, existindo poucos exemplares nos Arquivos Distritais correspondentes, alguns outros na Torre do Tombo e muitos ainda dispersos pelos cartórios paroquiais ou na mão de particulares<sup>1</sup>.

---

1. Veja-se *Inventário Colectivo dos Registos Paroquiais*, 2 Vol., Lisboa, Secretaria de Estado da Cultura, 1993-1994.

b) Muitos outros documentos paroquiais e civis, de grande valor histórico, não protegidos por legislação específica, sofrem as vicissitudes de uma apetência desenfreada de especuladores e colecionadores, sem contar com o desleixo decorrente do desconhecimento do seu valor por parte dos seus detentores. Urge lançar acções de inventariação junto de igrejas paroquiais, capelas, confrarias, municípios, reproduzindo em micro-filme, se necessário, inventários, livros de tomo, treslados de testamentos, livros de usos e costumes, livros de visitas, róis de confessados, livros de sepulturas, livros de Confrarias, entre outros e informatizando outros importantes fundos documentais, como é o caso do *Index das Igrejas e Capelas* do Arcebispado de Braga ou *Igrejário*.

c) O interesse pelos registos paroquiais não é novo. Os genealogistas de toda a Europa conhecem-no bem há longo tempo. A Demografia Histórica nasceu em França nos anos cinquenta baseada nos mesmos, estendendo-se depois com maior ou menor facilidade aos outros países da Europa e também da América.

Iniciando-se no início da década de setenta os trabalhos de *reconstituição de famílias* para o Antigo Regime em Portugal<sup>2</sup>, nos anos noventa publica-se pela primeira vez uma monografia baseada na *reconstituição* de três paróquias, cobrindo os três últimos séculos, cruzando já na *base de dados* não só a informação dos registos paroquiais mas róis de confessados e registos de passaportes<sup>3</sup>.

A ideia nova que tentamos defender nestes anos noventa é de que a informação sobre os actos vitais deve ser organizada para todas as paróquias que beneficiam de registos específicos, constituindo essa organização um importante acto de valorização de património.

O entrosamento de actividades entre a Universidade e os Arquivos afigura-se-nos particularmente importante, daí resultando necessariamente a valorização do património histórico à guarda destes últimos, através da acessibilidades que se garante a investigadores e ao público em geral a *bases de dados* que reúnem de forma sistemática a informação disponível nos registos paroquiais. Daqui decorre uma melhoria inegável na prestação de serviços à comunidade por parte dos arquivos. Todos os arquivos depositários de informação paroquial são solicitados pelo público para identificação de ascendentes, constituindo as respostas a essas solicitações um dos seus maiores encargos. Por outro lado, cada vez mais os investigadores da História das Populações, inseridos ou não em

---

2. AMORIM, Maria Norberta, 1973, *Rebordãos e a sua População nos séculos XVII e XVIII. Estudo Demográfico*, Lisboa, Imprensa Nacional.

3. AMORIM, Maria Norberta, 1992, *Evolução da População em Três Paróquias do Sul do Pico (1680-1980)*, Braga, Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho.

programas de mestrado ou doutoramento, procuram os registos vitais para basearem as suas pesquisas. Parece ter chegado o momento de fornecer a tecnologia de reconstituição de paróquias, desenvolvida em centros universitários, aos arquivos, com informatização normalizada, introduzindo neles uma dinâmica conducente a longo prazo à cobertura nacional. Por outro lado, as *bases de dados* já organizadas pelos investigadores universitários passarão para os arquivos correspondentes de forma acessível à comunidade científica e ao público em geral.

De momento dispomos, afectas a programas de docência e/ou investigação da Universidade do Minho, de cerca de quatro dezenas de paróquias reconstituídas ou em fase de reconstituição, em distritos do norte do país e ex-distrito da Horta; afectas a um programa de mestrado do I.S.C.T.E., dispomos de duas paróquias do Sul e de uma da zona de Lisboa. Parece-nos importante desenvolver esforços de sistematizar a investigação em zonas privilegiadas pelos investigadores (distritos de Braga e Horta, principalmente) e lançar pontes em áreas ainda não contempladas, como é o caso dos distritos de Viseu e Beja, avançando para o mundo urbano em Angra do Heroísmo.

d) A Demografia Histórica baseada na reconstituição de paróquias apresenta-se hoje como uma disciplina fundamental ao aprofundamento da análise demográfica e aos avanços em Biodemografia, História Social e História da Cultura Popular.

O *Congresso Europeu de Demografia* realizado em França em Outubro de 1991<sup>4</sup> reuniu trabalhos sobre a evolução demográfica mais recente para os diferentes países europeus. Os autores do artigo sobre Portugal, Maria José Carrilho e João Peixoto, apresentaram assim as limitações da investigação no caso português: "Até ao fim do século passado, as fontes disponíveis sobre a demografia portuguesa são insuficientes. Em 1864 o país começou a efectuar recenseamentos modernos da população, utilizando os processos estatísticos recomendados nos Congressos Internacionais de então. Em 1886 pela primeira vez são divulgadas estatísticas do movimento natural. No entanto, uma análise aprofundada da população não é possível senão depois das primeiras décadas do nosso século". Admitem que é difícil determinar com rigor os passos principais da transição demográfica em Portugal. De um lado, os mecanismos de transição são tão variados que não permitem, no plano teórico, identificação fácil. De outro lado, a deficiência de informação estatística inibe um conhecimento mais aprofundado das variáveis em causa.

---

4. RALLE, J.L. e BLUM, A. (ed.), 1991, *Demographie Europeene*, vol I, *Analyse par pays*, Paris.

Anteriormente, Manuel Nazareth<sup>5</sup>, na esteira de Livi Bacci, ao analisar os *aspectos regionais da evolução da fecundidade em Portugal (1930-1979)*, conclui que a evolução global do nosso país é resultante de uma evolução bastante diversificada sob o ponto de vista regional, que não está de acordo com os respectivos processos de desenvolvimento económico e social.

Reforçamos a ideia de que a abordagem micro-analítica com identificação das famílias e dos indivíduos, também pelo seu estatuto social, poderá permitir esse estudo aprofundado em longa duração da evolução demográfica do nosso pequeno mas diversificado país e facilitar cruzamentos entre variáveis. Torna-se necessário encontrar ambiência para a convergência entre disciplinas como a Demografia Histórica, a Biodemografia, a História Social e a História da Cultura Popular.

## Gestão do projecto

Pertencendo a coordenação geral do projecto a Maria Norberta Amorim da Universidade do Minho é da responsabilidade da mesma o estabelecimento oportuno de pontes entre os diferentes membros da equipa. Prevêem-se reuniões bianuais da equipa.

Em cada acção concreta e em cada área geográfica se posicionam responsáveis directos.

*No primeiro nível*, em que está prevista a inventariação e microfilmagem das espécies de interesse para a História das Populações existentes nos arquivos eclesiásticos e repartições públicas da arquidiocese de Braga (concelhos de Esposende, Braga e Guimarães) e informatização do *Igrejário*, responsabiliza-se por essa acção o historiador António Franquelim Neiva Soares, apoiado pela arquivista Maria José Meireles. Paralelamente procederemos ao despiste dos livros de registos de nascimentos, casamentos e óbitos dispersos da diocese de Bragança-Miranda, sob a responsabilidade do mestrando em História das Populações da Universidade do Minho, Carlos Prada de Oliveira, responsável do arquivo diocesano de Bragança. A acção alargar-se-à posteriormente à diocese de Lamego, sob a responsabilidade do Director do Museu Grão Vasco, mestrando em Antropologia da Universidade do Minho, Alberto Correia.

*No segundo nível*, em que estão previstas as acções de sensibilização junto dos responsáveis pelos arquivos detentores de registos paroquiais.

---

5. NAZARETH, Manuel, 1975-76, "Aspectos regionais da evolução da fecundidade em Portugal (1930-1979)", Lisboa, *Revista do Centro de Estudos Demográficos*, 22.

com vista à sucessiva descentralização da reconstituição de paróquias, responsabilizam-se Maria Norberta Amorim e Manuela Mendonça, Vice-directora do Arquivo Nacional-Torre do Tombo.

Coordenará a *reconstituição de paróquias* Maria Norberta Amorim, pertencendo-lhe a orientação dos mestrandos e doutorandos nesse nível e o lançamento da tecnologia junto dos arquivos-piloto. Será apoiada nessa tarefa por João Cosme, junto ao Arquivo de Beja e por técnicos superiores com formação específica. Integrar-se-ão na metodologia os responsáveis dos arquivos-piloto.

Os projectos dos mestrandos e doutorandos concentram-se em paróquias do Norte do país, com infiltrações em outras zonas:

Do distrito de Viana do Castelo:

- Afife, Maria José Peixoto Campos;
- Meadela, Maria Glória Parra Santos;
- Facha, Maria Arminda Loureiro Machado;
- Ponte de Lima, Teodoro Afonso da Fonte.

Do distrito de Vila Real:

- Vilela Seca, Maria de Jesus de Mesquita;
- Calvão, José Alfredo Faustino.

Do distrito de Bragança:

- Larinho, Maria da Conceição Cordeiro Salgado.

Do distrito de Braga:

- Barcelinhos, Inês Martins de Faria e José J. Alves Guimarães;
- Esporões, Maria Hermínia Vieira Barbosa;
- Aveleda, Maria Manuela da Silva;
- Ferreiros, Maria Paula Abreu Pereira;
- Celeirós, Teresa da Glória Teixeira Freitas;
- Lamações, Maria Helena Rodrigues Loba;
- S. João do Souto (freguesia urbana de Braga), Mário Coelho de Moura;
- Adaúfe, Rosa Maria Oliveira Ramoa e José Manuel Alves;
- Cervães, Maria Cecília Ribeiro de Azevedo Barbosa;
- Ponte, S. Vicente, Paula Alexandra Macedo Fernandes;
- Soutelo, Loureira, Vila Verde, Geme, Sabariz e Esqueiros, Alberto Cunha Oliveira;
- Santa Tecla e Carvalho, Elza Maria Gonçalves de Cravalho;
- Belinho, Manuel da Costa Saraiva;
- Santa Eulália de Fafe, Miguel Teixeira Alves Monteiro;
- Moreira de Rei, Paulo Sérgio Oliveira da Silva;
- Gondifelos, Maria da Conceição Oliveira;



- Nine, José Manuel Gonçalves da Silva Lages;
- Gondomar, Donim, Santa Maria do Souto e S. Salvador do Souto, António Augusto Amaro das Neves;
- S. João de Caldas de Vizela, S. Miguel de Caldas de Vizela, S. Martinho do Conde, Infias e Moreira de Cónegos, João Antero Gonçalves Ferreira;
- S. Jorge de Selho e Paraíso, Hermenegildo Magalhães Almeida;
- Lordelo, José Adriano Soares Guerra Janeiro;
- Gondar, Adília Fernandes da Fonseca e Alberto Cunha Oliveira;
- Tadam, Helena de Lurdes Rodrigues;
- Mouquim, Maria Manuela Soares Ventura;
- Avidos, Odete Paiva Silva Leite;
- Remelhe, Constantino de Oliveira Gonçalves;
- Espinho, Maria de Jesus Gomes da Fonte;
- Soajo, Maria Manuela da Silva Neto;
- Lago, Sandra Maria de Sousa Placência.

**Do distrito do Porto:**

- Pedreira, Maria Otília Pereira Lage;
- Unhão e Lordelo, Odete do Carmo Santos Soares;
- Vila Cova da Lixa, Cristina Brochado Guerra;
- Abragão, Maria Regina Rocha de Vasconcelos;
- S. Nicolau (Ribeira-Porto), Maria João Morais Martins e Isabel Maria Santos Peixoto Guerra;
- Barreiros (Maia), Rui Leandro da Costa Maia;
- Armas, Paula Idalina Martins Giesta, Manuel Augusto Dias e Severino Augusto Polónia.

**Do distrito de Aveiro:**

- Cortegaça, Maria Palmira da Silva Gomes;
- Ovar, Helder Joaquim de Pinho;
- Vagos, Carlos Manuel Simões das Neves;

**Do distrito de Viseu:**

- Almacave, Carlota Maria Guimarães Ribeiro e Lucinda Monteiro da Silva.

**Do ex-distrito da Horta:**

- Criação Velha e Candelária, Maria Hermínia Morais Mesquita.

**Do distrito de Évora:**

- Graça do Divor, João Estêvão Ramalho Cortes.

**Do distrito de Faro:**

- Conceição (Tavira), José António de Faria Pinto.

No *terceiro nível* do projecto desenvolver-se-á o diálogo interdisciplinar, colaborando informáticos, historiadores, geógrafos, demógrafos, antropólogos e sociólogos.

Da *Universidade do Minho*, além dos historiadores Maria Norberta Amorim, António Franquelim Neiva Soares e Margarida Durães, e dos informáticos, José Nuno de Oliveira e Pedro Henriques, já atrás referidos, contamos Luis António Polanah, antropólogo, Maria Engrácia Leandro, socióloga, Justino Magalhães, da História da Educação, Paula Cristina Remoaldo, geógrafa.

Da *Universidade de Coimbra*, Departamento de Antropologia, Manuel Laranjeira Areia, Augusto Abade, Maria Augusta Rocha, Maria Manuela Alvarez e Carlos Alberto de Miranda.

Da *Universidade do Porto*, Rosa Fernanda da Silva, geógrafa, e Jorge Fernandes Alves, historiador.

Do *I.S.C.T.E.*, Elizabeth de Azevedo Reis, demógrafa.

Da *Universidade Clássica de Lisboa*, João Cosme, historiador.

Da *Universidade dos Açores*, Gilberta Rocha, demógrafa.

*Sem vínculo a instituições universitárias*, os historiadores José Guilherme Rejs Leite e Fernando Miranda.